

A produção de conhecimento na articulação entre Gênero e Educação Profissional

The production of knowledge in the articulation between Gender and Professional Education

Recebido: 26/06/2023 | **Revisado:** 03/01/2025 | **Aceito:** 16/03/2025 | **Publicado:** 12/09/2025

Keity Barbosa Carneiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3970-8359>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)
E-mail: keity.bc@gmail.com

Mariana Fernandes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2296-3767>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)
E-mail: mariana.santos@ifba.edu.br

Como citar: CARNEIRO, K. B; SANTOS, M. F. A produção de conhecimento na articulação entre Gênero e Educação Profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 03, n. 25, p.1-17 e15831, set. 2025. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O artigo discute a produção de conhecimento na articulação entre gênero e Educação Profissional, especialmente no estado da Bahia. O texto é um recorte de pesquisa de mestrado realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Para levantamento de dados, inicialmente foram utilizados os descritores gênero e educação profissional em publicações de periódicos na base de dados Scientific Electronic Library *Online*. Posteriormente, foram identificadas teses e dissertações desenvolvidas no âmbito de programas de pós-graduação em Universidades e Institutos Federais da Bahia. Os resultados apontam para grandes lacunas em relação à gênero e educação profissional no contexto das produções acadêmicas, sem encontrar um referencial robusto que traga tal discussão.

Palavras-chave: Gênero; Educação Profissional; Produção Acadêmica.

Abstract

The article discusses the production of knowledge in the articulation between gender and Professional Education, especially in the state of Bahia. The text is an excerpt from a master's research carried out within the scope of the Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. For data collection, the descriptors gender and professional education were initially sought in journal publications in the Scientific Electronic Library *Online* database. Subsequently, theses and dissertations developed within the scope of graduate programs at Universities and Federal Institutes of Bahia were identified. The results point to large gaps in relation to gender and professional education in the context of academic productions, without finding a robust reference that brings such a discussion.

Keywords: Gender; Professional Education; Academic Production.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica / EPT é um território aberto à expansão e ainda em fase de consolidação da sua epistemologia. Suas produções ganham novos fôlegos com a criação dos Institutos Federais em 2008 e vemos surgir um campo rico de estudos, já com algumas tendências desenhadas e outras tantas ainda silenciadas, como são as questões de gênero e a participação das mulheres.

O texto aqui exposto apresenta um recorte da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – *campus* Salvador, enquanto Instituição Associada ao Programa de Pós-Graduação em rede nacional, em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT.

O surgimento do PROFEPT é um elemento impulsionador da produção de conhecimento sobre EPT no país, mas, antes de chegar até a sua criação em 2016, as pesquisas já percorriam um longo caminho como demonstra Medeiros Neta (2016), ao analisar as publicações no portal CAPES¹ até o ano de 2014.

A autora constata que a Educação Profissional – à época, EP, ainda não configurada como EPT - vinha sendo retratada como modalidade de ensino e propõe uma análise dela como campo de pesquisa.

Quando vamos às leituras sobre a EP, grande parte dessas leituras remete às políticas públicas à EP, às práticas pedagógicas e currículo da Educação Básica integrada à EP, à formação de professores e seus desafios. Estaria nesse conjunto de temáticas as respostas à indagação: como se constitui o campo da educação profissional no Brasil? Se sim, significa que esses são os temas com maior investimento e presença na produção dos pesquisadores de EP no Brasil (MEDEIROS NETA, 2016, p. 51).

Como exposto acima, a configuração enquanto modalidade de ensino é uma constante, e ela justifica-se porque é assim que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) a configura, ressaltando especialmente a articulação com o mundo do trabalho. Assim, a produção acadêmica sobre Educação Profissional segue o fio da meada nas discussões que abordam a relação entre educação e trabalho.

O binômio educação e trabalho constitui o tema de maior concentração das pesquisas de acordo com os dados levantados pela autora no período de 1996 a 2014. Além disso, eles também apontam para uma concentração na região Sudeste e em periódicos relacionados à educação profissional em saúde. Outros temas que também surgiram foram, em ordem decrescente: Política pública / Política Educacional; Currículo; Educação de Jovens e Adultos; Formação de professores; História da Educação e Ensino Médio Integrado.

Minuzzi e Coutinho (2020) ampliam a compreensão do quadro com o

¹ <https://www.gov.br/capes/pt-br>

levantamento de dados focado no Ensino Médio Integrado/ EMI, entre janeiro de 2008 e março de 2019, a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

As produções acadêmicas encontradas são majoritariamente dissertações, oriundas de mestrados acadêmicos e com concentração na área de Educação. Aqui há um elemento surpreendente: o maior número de trabalhos está na região Nordeste, o que demonstra a movimentação favorável na oferta de programas de pós-graduação dessa região e constitui um movimento fora do eixo hegemônico Sul e Sudeste. Além disso, destaca-se:

E, sobre o cenário (*lôcus*) das dissertações e teses, destacam-se os IFs localizados na região Nordeste, em especial, o Instituto Federal da Bahia. Isso condiz com a maior produção acadêmica, notadamente, as dissertações serem oriundas do Nordeste, e com o fato de a Universidade Federal da Bahia ter o maior número de trabalhos publicados pelos Programas de Pós-graduação, se comparada com outras Instituições de Ensino Superior (MINUZZI e COUTINHO, 2020, p. 22).

A informação acima é um dado relevante para a pesquisa que escrevemos no presente momento, visto que também fazemos parte dele e discutimos sobre o Instituto Federal da Bahia sendo que, em breve, comporemos novas estatísticas sobre o assunto.

Sobre as temáticas tratadas, há “um leque extremamente amplo de temáticas de pesquisas, porém, o maior volume das dissertações e teses apresentou como temática central: as experiências didático-pedagógicas, totalizando 32%” (MINUZZI e COUTINHO, 2020, p. 18). São experiências voltadas para os processos de ensino e de aprendizagem focadas - em sua maioria - em disciplinas específicas.

Os demais temas localizados foram Concepções do EMI; Construção, implementação e efetivação do EMI; Perfil do aluno; Integração curricular; Políticas Institucionais; Políticas públicas; Temas transversais e Trabalho Docente. Neste contexto, surge uma constatação que embasa o problema da presente pesquisa: as discussões sobre gênero não são citadas ao longo do estudo e há uma convergência deste dado com o levantamento já realizado. O tema é constantemente silenciado e pouco visível no conjunto das produções acadêmicas da EPT. Assim, o objetivo aqui é discutir a produção de conhecimento na articulação entre gênero e Educação Profissional, especialmente no estado da Bahia.

A metodologia desenvolvida baseia-se em uma revisão de literatura, a partir de pesquisas em bases de dados escolhidas, com critérios devidamente justificados ao longo do texto. A produção de algumas tabelas para melhor visualização das informações, favoreceu as análises que originaram os resultados encontrados no que tange à produção acadêmica sobre a temática do objetivo do estudo.

Este artigo está estruturado da seguinte maneira: Introdução, na qual destacamos objetivo e a metodologia utilizada com foco na pesquisa, a partir da Revisão de literatura; na sequência, delineamos o Estado da Arte/Produção do conhecimento, propriamente dita, na qual levantamos o quantitativo de publicações, em cada base pesquisada, bem como os aspectos observados em tais achados. Por

fim, são tecidas as considerações evidenciadas pelas autoras após os resultados e conclusões do estudo.

2 ARTICULAÇÃO ENTRE GÊNERO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A pesquisa realizada pelas autoras levantou dados sobre a produção acadêmica que relaciona juventude e gênero na Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, buscou encontrar textos teóricos cujas reflexões se debruçam sobre o IFBA, com a finalidade de produzir maior consistência nas análises realizadas e contribuir com elementos novos para o panorama das relações de gênero no Instituto.

A primeira parte da busca foi por artigos de periódicos publicados na *Scientific Electronic Library Online/SCIELO* em novembro de 2022. Em 1997, foi criado um projeto para indexar periódicos e disponibilizá-los na internet com visibilidade e de forma gratuita. Trata-se do Programa SCIELO, iniciativa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, configurando atualmente “uma das experiências de publicação em acesso aberto mais bem sucedidas do mundo” (GARCIA e BOEING, 2021, p. 5184). Considerando que a SCIELO conta atualmente com 399 periódicos², entre ativos e descontinuados, ela foi escolhida como a primeira base para levantamento de informações devido a tão expressivo número.

A pesquisa foi realizada em busca de artigos contendo os termos gênero e educação profissional no resumo ou no título. O período da publicação não foi determinado, a fim de levantar todas as publicações possíveis, tendo em vista a nossa hipótese de que não haveria muitos resultados com esse foco. Foram encontrados apenas 40 resultados no Brasil. Como a mera combinação das palavras não garante que se trata, de fato, dos temas buscados, todos os resultados encontrados foram analisados para verificar se havia de fato alguma intersecção com estudos de gênero e vários não passaram por este crivo. O resultado final após a verificação filtrou os dados para o número de 21 artigos como demonstra a tabela abaixo, no entanto, apenas um realmente discute relações entre gênero e educação profissional técnica de nível médio, mais especificamente no âmbito da juventude rural.

Tabela 1: Artigos Publicados na SCIELO

Nº	Título do artigo	Autoria	Palavras-chave	Período da publicação
1.	Prevalência racial e de gênero no perfil de docentes do ensino superior	Edimara Maria Ferreira; Karla Maria Damiano Teixeira; Marco Aurelio Marques Ferreira.	Gênero; Raça; Ensino superior; Interseccionalidade; Assimetrias sociais	Mai-agosto/ 2022

² A lista de periódicos indexados pode ser sempre atualizada por meio de consulta na página <https://www.scielo.br/>. O número aqui descrito foi levantado em novembro de 2022.

2.	Gênero e pré-escola: experiências e estratégias de homens educadores de infância.	Maria Helena Santos; Eduardo Ferreira Cruz; António Manuel Marques.	Educação pré-escolar; Relações de gênero; Homem; Masculinidade	2022
3.	Mulheres de sucesso no campo científico: uma análise de redes sociais	Polliane Trevisan Nunes; Fernanda Wanderer	Mulheres; campo científico; redes sociais; Michel Foucault	Maio-agosto/2021
4.	Perfil e percepções de futuras educadoras do campo a partir do ingresso em Universidade Pública	Laura Jane Gislotti; Dalva Melo dos Santos; Cíntia Melo dos Santos; Sandra Procópio da Silva	Camponesas; Estudantes; Mulheres do campo; Perfil	2021
5.	Gênero e participação em nível local: estudo sobre conferências municipais de políticas públicas	Wagner Romão; Carla Giani Martelli	conferências de políticas públicas; gênero; participação; sociedade civil; governo local	2020
6.	Mulheres talentosas no Brasil: trajetórias e desafios profissionais na sociedade contemporânea	Renata Muniz Prado; Denise de Souza Fleith	Talento; carreira profissional; mulheres	2020
7.	Notas provisórias sobre a noção de socialização: uma leitura em periódicos da educação (1998–2018)	Maria da Graça Jacintho Setton; Adriana Bozzetto	Socialização; Processos de socialização; Processos educativos; Sociologia da educação	2020
8.	Formação de Técnico em Agropecuária no Brasil e na Espanha: Projetos de vida da juventude rural	Jorge Luiz de Goes Pereira; Fátima Cruz Souza	Juventude Rural; formação técnica em agropecuária; projeto de vida; gênero	2020
9.	Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade	Zeidi Trindade; Mirian Beccheri Cortez; Kirlla Dornelas; Mônica dos Santos	Paternidade; Apoio Social; Política de Saúde	2019
10.	<i>Formative and professional narratives of a transsexual teacher</i>	Alfrancio Ferreira Dias	Formação docente; Identidade de gênero; Transexualidade	2018
11.	Mulheres e filhos menores de três anos: condições de vida	Fabiana Silva Fernandes; Nelson Gimenes; Juliana dos Reis Domingues	Políticas Públicas; Educação Infantil; Desigualdades Sociais; Mulheres	2017
12.	Educação e trabalho em um centro de reeducação feminina: um estudo de caso	Timothy Denis Ireland; Helen Halinne Rodrigues de Lucena	Educação e trabalho na prisão; Educação de mulheres privadas de	2016

			liberdade; Reintegração social	
13.	Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação	Mariana Kubilius Monteiro; Helena Altmann	Docência; educação infantil; gênero; masculinidade	2014
14.	Debates sobre gênero na docência: o professor do sexo masculino nas séries iniciais do Rio de Janeiro-Brasil e Aveiro-Portugal	Amanda Rabelo	professor do sexo masculino; gênero; escolha profissional	2013
15.	A arte de ser Beija-Flor na tripla jornada de trabalho da mulher	Adriane Vieira; Grazielle Alves Amaral	Saúde da Mulher; Qualidade de Vida; Qualificação Profissional; Dominação	2013
16.	Psicologia escolar e formação continuada de professores em gênero e sexualidade	Marivete Gesser; Leandro Castro Oltramari; Denise Cord; Adriano Henrique Nuernberg	Psicologia escolar; formação de professores; sexualidade	2012
17.	<i>The professionalization of Brazilian nursing in the written media of the end of the nineteenth century: a gender analysis</i>	Tiago Braga do Espírito Santo; Taka Oguisso; Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca	História da Enfermagem; Identidade de Gênero; Trabalho Feminino	2011
18.	Ser professora, ser mulher: um estudo sobre concepções de gênero e sexualidade para um grupo de alunas de pedagogia	Ana Paula Costa; Paulo Rennes Marçal Ribeiro	relações de gênero; sexualidade; pedagogia	2011
19.	Professores/as diante da sexualidade-gênero no cotidiano escolar	André Heloy Avila; Maria Juracy Filgueiras Toneli; Carmen Silvia de Arruda Andaló	professores/as; educação sexual; formação profissional	2011
20.	Magistério e casamento: memória e formação no Colégio de Educação Familiar do Paraná (1953-1986)	Cleusa Maria Fuckner	História da Educação; educação feminina; memória	2001
21.	Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero	Lucila Scavone	maternidade; gênero; família	2001

Fonte: Elaboração das autoras.

Numa grande base de dados, apenas 1 artigo: tal dado demonstra uma ausência muito significativa de produções nesta área em nível nacional, reforçando a necessidade de mais estudos voltados para este objeto de pesquisa. O artigo “Formação de Técnico em Agropecuária no Brasil e na Espanha: Projetos de vida da juventude rural”, publicado em 2020 por Jorge Luiz de Goes Pereira e Fátima Cruz Souza, objetiva analisar como a educação profissional se articula aos projetos de vida dos jovens de áreas rurais, num estudo comparativo entre Institutos Federais do norte do Brasil e dos Centros de Formación Agrária do norte da Espanha. Além disso, é destacado o papel das instituições que ofertam os cursos técnicos em Agropecuária e como as diferenças de gênero impactam a formação profissional.

Foram aplicados questionários para os participantes e entrevistados 2 gestores brasileiros, 2 gestores espanhóis e 2 estudantes espanhóis que se autoidentificaram como de origem rural. Os resultados apontam que, em comum para Brasil e Espanha, temos a diferenciação dos papéis de gênero, pois se é possível a realização pessoal para os homens, para as mulheres não há o mesmo significado: “as oportunidades para as moças estão mais limitadas pelos papéis tradicionais de gênero, em que as mulheres, nas famílias agricultoras, ocupam o lugar de ajuda e, poucas vezes, são protagonistas nas atividades agrícolas” (PEREIRA E SOUZA, 2020, p. 9).

A autoria ainda acrescenta que:

Para os entrevistados de Brasil e Espanha, o perfil do curso de técnico em agropecuária no nível médio tem um sesgo masculino, pois afirmam que o mercado de trabalho facilmente absorverá os rapazes, o mesmo não sendo verificado nas respostas das moças. Observa-se a reprodução da segregação horizontal do mercado de trabalho por motivos de gênero e as respostas apontam a existência de preconceito em relação ao exercício da profissão pelas mulheres, reproduzindo a necessidade de que as mulheres tenham de adaptar-se às condições de trabalho e às expectativas criadas para os trabalhadores homens (PEREIRA E SOUZA, 2020, p. 16).

Assim, notam-se aqui a perpetuação de mecanismos de exclusão feminina, perceptíveis em diversas áreas da sociedade, especialmente no mundo do trabalho. Seja área urbana ou rural, Brasil ou Espanha, as mulheres precisam performar uma masculinidade para serem inseridas – e, ainda assim, com grandes chances que sua inclusão seja marginalizada ou nem aconteça.

Em que pesem as grandes diferenças entre o contexto agrícola e o contexto de produção industrial majoritário no IFBA, o fenômeno da segregação horizontal também surge demonstrando que as perspectivas de trabalho para homens e mulheres são profundamente marcadas por diferenças, mesmo em contextos de trabalho muito diversos entre si.

Considerando que a pesquisa aqui exposta é fruto de um curso de mestrado numa instituição federal, é importante buscar produções semelhantes para construir o arcabouço que lhe dá sustentação e fornece novos olhares sobre as realidades já apreendidas aqui.

Sendo assim, inicialmente foram levantadas todas as instituições federais da Bahia ou que possuem *campus* no estado. Em seguida, em quais delas existem cursos de pós-graduação *stricto sensu* voltados especificamente para a área de gênero ou educação profissional. Posteriormente, as teses e dissertações foram organizadas numa tabela e foram verificadas quais delas, de fato, fazem intersecções entre gênero e educação profissional.

As universidades federais que estão instaladas integralmente ou parcialmente na Bahia são: Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e UNIVASF (Universidade Federal do Vale do São Francisco). Foram verificadas todas as páginas institucionais das universidades e a maioria não possui qualquer programa de pós-graduação *stricto sensu* voltado para gênero ou educação profissional. O único programa específico foi encontrado na UFBA: “o Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM), foi o primeiro programa feminista de pós-graduação do Brasil dentro de uma universidade federal” (SILVA, 2021, p. 155) e consolidou-se como um importante espaço de produção acadêmica feminista.

Todas as produções disponíveis no site do PPGNEIM em novembro de 2022 foram visualizadas, sem filtros ou descritores. É importante informar que o Programa engloba mestrado e doutorado, os textos localizados podem ser divididos em dois grupos. O primeiro relativo às dissertações: foram encontradas 88 produções, sendo a primeira delas datada de 2007. Como o tema do programa já garante a inserção de gênero, buscou-se quais delas estavam relacionadas à educação de forma geral e apenas uma foi encontrada: “A legislação não permite, você tá ensinando isso?": uma investigação feminista antirracista sobre aborto no currículo do curso Técnico em Enfermagem do IFBA - Campus Barreiras, de autoria de Paula Vielmo e com data de 03 de dezembro de 2021.

Quanto às teses, estão depositadas 39, sendo que a mais antiga, data de 2012. Mais uma vez verificando a relação com o campo da educação, encontra-se apenas uma tese sobre educação profissional: “Formação técnica, profissão professora: expressões identitárias das estudantes da ETFBA, na década de 1970”, produzida por Sonia Maria de Souza Brito com data de 25 de setembro de 2018.

Os números são muito restritos: destacam-se em todo o histórico de produções do PPGNEIM - de 2007 a 2021 - apenas 2 títulos, 1 dissertação e 1 tese. Ambas foram produzidas por servidoras do Instituto Federal da Bahia: uma pedagoga, e uma docente da área de História. Nota-se aqui que a discussão acontece, praticamente, entre pares, visto que se trata de mulheres, todas servidoras ligadas à área de ensino e com formação em licenciaturas.

Abaixo, seguem os resultados organizados: a tabela 2 cataloga as dissertações de mestrado encontradas e a tabela 3 descreve as teses de doutorado.

Tabela 2: Dissertações do PPGNEIM

Nº	Título	Autoria	Palavras-chave	Data
1.	Mães negras na pós-graduação: uma abordagem interseccional	Juliana Marcia Santos Silva	maternidade e carreira científica mães negras na pós-graduação mães negras na universidade mães universitárias Mulheres negras - Universidades e faculdades Mães - Negras Negras - Estudantes de pós-graduação	19-Ago-2020
2.	"A legislação não permite, você tá ensinando isso?": uma investigação feminista antirracista sobre aborto no currículo do curso Técnico em Enfermagem do IFBA - Campus Barreiras	Paula Vielmo	Aborto Currículo Feminismo Técnico em Enfermagem Educação profissional	3-Dez-2021
3.	O Movimento Escola sem Partido e suas implicações para os estudos de gênero	Ramayana e Silva Costa	"Ideologia de gênero" Gênero Escola sem Partido	28-Dez-2021
4.	(In)visibilidades (des)territorializadas na experiência escolar: gênero, sexualidades e masculinidades negras de estudantes do Subúrbio Ferroviário de Salvador/BA	Almerson Cerqueira Passos	Gênero Sexualidade Masculinidades negras Experiência escolar Subúrbio Ferroviário de Salvador	28-Set-2021
5.	Gênero e mulheres nas universidades: um estudo de caso na UFBA	Regis Glauciane Santos de Souza	Gênero Mulheres Educação formal IFES Espaços de poder <i>Gender</i> <i>Women</i> <i>Formal education</i> <i>Spaces of power</i>	27-Set-2019
6.	Gênero/Sexo/Sexualidade: Representações e Práticas Elaboradas por Professoras/es da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino em Salvador	Amanaiara Conceição de Santana Miranda	Educação Infantil Gênero Sexualidades Representações sociais Formação de professoras/professores	25-Abr-2016
7.	O gênero e a docência: uma análise de questões de gênero na formação de professores do Instituto de Educação Euclides Dantas	Greissy Leoncio Reis	Gênero Educação Formação de Professor(a) <i>Gender</i> <i>Education</i> <i>Teacher training</i>	2011

8.	Relações de gênero da escola pública de trânsito: currículo e representações sociais	Tatiane Chates	relações de gênero currículo educação para o trânsito andragogia representações sociais	25-Fev-2010
9.	De volta à escola: entre os limites de ser e as possibilidades de viver	Odezina Suzarte	trajetórias sociais relações de gênero educação escolar empoderamento	25-Jan-2010
10.	De volta às aulas: o cotidiano de professoras-estudantes do PROLE - história/UFBA (2004-2007)	Andrea da Silva Cunha	Gênero profissionalização docente formação continuada feminização do magistério	7-Ago-2009
11.	Estudo de gênero na disciplina ensino religioso em escolas confessionais de Salvador	Elizabete de Oliveira	Gênero Teologia Ensino religioso Escolas confessionais	7-Jul-2009

Fonte: Elaboração das autoras.

Tabela 3: Teses do PPGNEIM

	Título	Autoria	Palavras-chave	Data
1.	Matrizes e matizes das estratégias de inserção dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos engendrados por feministas acadêmicas brasileiras Salvador 2010	Simone Teixeira	Feminismo Academia Direitos sexuais Direitos reprodutivos	3-Jul-2012
2.	Formação ética do(a) pedagogo(a): entre o dever e o cuidado	Alexnaldo Teixeira Rodrigues	Filosofia Moral Educação Ética do cuidado Ética feminista <i>Philosophy</i> <i>Moral</i> <i>Education</i> <i>Ethics of care</i> <i>Feminist ethics</i>	25-Jan-2016
3.	A Matemática das mulheres: as marcas de gênero na trajetória profissional das professoras fundadoras do Instituto de Matemática e Física da Universidade da Bahia. (1941-1980)	Marcia Barbosa de Menezes	Gênero Matemática Relações de poder	24-Jul-2017
4.	Gênero, ensino e pesquisa em matemática: um estudo de caso	Leopoldina Menezes	Gênero. Matemática. Ensino. Pesquisa. Mulheres – ensino superior	7-Ago-2017

		Matemática – estudo e ensino. Professores de matemática - identidade de gênero. Educação Epistemologias feministas Ciência Gênero Identidade de gênero Epistemologia social ETFBA. Experiências formativas. Expressões identitárias. Gênero, raça e classe. Mercado de trabalho baiano.	
5.	O que podem as pedagogas? hierarquia de saberes e gênero numa instituição de ensino tecnológico	Amilde Martins da Fonseca	7-Ago-2017
6.	Formação técnica, profissão professora: expressões identitárias das estudantes da ETFBA, na década de 1970	Sonia Maria de Souza Brito	25-Set-2018
7.	Saúde, ativismos e pedagogia feminista: a feminária musical no contexto da Universidade Federal da Bahia	Anni de Novais Carneiro	16-Jan-2020
8.	Concepções sobre ciência na educação profissional, científica e tecnológica: uma análise interseccional em um Instituto Federal de Educação	Patrícia Fernandes Lazzaron Novais Almeida Freitas	11-Set-2020
9.	“Nunca pensei que você fosse mulher”: a conquista de capital científico pelas bolsistas de produtividade em pesquisa da UFBA	Iolanda Pinto de Faria	30-Abr-2021
10.	"Nós por nós": refletindo a produção dos estudos sobre mulheres, gênero e feminismos na interface aos estudos de raça e racismo nos cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia	Amanda Alves da Silva	21-Dez-2021

Fonte: Elaboração das autoras.

A dissertação " 'A legislação não permite, você tá ensinando isso?': uma investigação feminista antirracista sobre aborto no currículo do curso Técnico em Enfermagem do IFBA - Campus Barreiras" elaborada por Paula Vielmo, tem o objetivo de analisar o currículo do curso, observando as questões relacionadas ao processo de abortamento, especialmente nas práticas de assistência humanizada.

Para tanto, a autora faz um estudo de caso, por meio da análise do PPC do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem e da realização de um Grupo Focal Virtual (GFV) com docentes do curso. Seus estudos revelam que o abortamento poderia aparecer em muitos momentos no currículo, mas ele é tratado à margem, sem menção explícita, e o GFV auxilia na compreensão do fato:

Apesar de não haver censura sobre o tema entre as participantes e o participante e ocorrer reflexões pertinentes envolvendo o tema, ainda é tratado sob um espectro de tabu, de algo que não pode ser dito ou tem restrições, como bem indicou o estigma de uma suposta banalização do aborto, conforme denominaram muitas das participantes e o participante. É um tema complexo, que aparece nas aulas e nos estágios, mas merece ser mais bem sistematizado e problematizado como grave problema de saúde pública e como parte dos direitos reprodutivos, mesmo sendo criminalizado no Brasil (VIELMO, 2021, p.173).

A pesquisadora também detecta que existe a visão da mulher numa concepção materno-infantil, embora aponte que mudanças estão ocorrendo nos discursos; além de também indicar que a reformulação do currículo considerado formal pode caminhar por para novas perspectivas no trato com as questões de gênero.

O segundo trabalho localizado foi “Formação técnica, profissão professora: expressões identitárias das estudantes da ETFBA, na década de 1970” por Sonia Maria de Souza Brito. Na obra, a autora se propõe a investigar uma possível inversão dos projetos profissionais de estudantes da Escola Técnica Federal da Bahia / ETFBA na década de 70: são mulheres que adentram o espaço para obter formação técnica e inserção profissional com vistas a atuar na indústria, mas ao final do ciclo formativo tornam-se professoras.

Brito (2018) realizou entrevistas individuais com as mulheres identificadas como sujeitos da pesquisa, além de reunir uma ampla gama de arquivos para caracterizar a ETFBA, por exemplo: documentos institucionais, fotografias, matérias de jornais e legislação federal da época estudada. Destacam-se algumas das principais conclusões:

- o mercado de trabalho baiano da década de 70 reproduziu os mecanismos de desigualdade de forma veemente, colocando entraves à inserção feminina mesmo diante de grande demanda por mão-de-obra qualificada;
- a escola que atraiu jovens com a promessa de inserção na indústria não criou mecanismos para atravessar o machismo e a misoginia, terminando por reforçá-los e criar uma exclusão para dentro;
- apesar da iniciativa pioneira das mulheres em adentrarem cursos como Eletrotécnica, Mecânica e Metalurgia, elas precisaram conviver com o descrédito e a discriminação ao longo de todo o percurso formativo;
- a aparente inversão dos projetos de vida não significou apatia e sucumbência aos desígnios da sociedade machista, pois ao adentrarem na docência as mulheres puderam realizar suas intenções de prover subsistência econômica para

suas famílias e conseguir reconhecimento profissional.

Continuando a busca por produções acadêmicas na Bahia, seguimos para a pesquisa nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A Bahia conta atualmente com 2 Institutos Federais: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO). Ambos são Instituições Associadas (IAs) em Rede Nacional ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Como não existem nas instituições citadas outros programas específicos para gênero, todas as buscas serão voltadas para a discussão sobre gênero no âmbito do PROFEPT, o que já garante a inserção do campo da Educação Profissional.

Como o Programa iniciou a sua execução em 2017 e existem egressos cujas produções não estão expostas nas páginas das instituições, é possível supor que no período da coleta, os sites dos IFs citados não estavam devidamente atualizados. Sendo assim, a busca foi ampliada em novembro de 2022 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), órgão governamental que – dentre várias outras atribuições - cataloga e divulga a produção científica. Os descritores utilizados foram gênero e educação profissional, sem limitação de período.

Os resultados apontam para números ainda mais escassos que nas seções anteriores: embora todo o mestrado esteja voltado para a EPT, existem apenas 2 dissertações que discutem relações de gênero, ambas no IFBA, e no IFBAIANO não foi localizada nenhuma produção. São elas: “Racismo, Saúde e Mulher Negra no IFBA: Impactos nos Estudos, Reflexos na Vida” de Bianca Barreto do Nascimento, defendida em 25 de agosto de 2021 e “Histórias de Vida de Professoras Negras da Educação Profissional no IFBA: e Eu, Eu Não Sou Uma Cientista?” de Caliane Costa dos Santos da Conceição, defendida em 31 de agosto de 2021.

Mais uma vez, nota-se aqui como são raras as produções que correlacionam gênero e a educação profissional, mesmo em mestrados específicos de uma das duas áreas. No entanto, outras nuances são perceptíveis: tratam-se de estudos muito recentes e o PROFEPT tem um grande potencial de fazer com que surjam novas provocações e maior produção científica sobre o tema.

A dissertação “Racismo, Saúde e Mulher Negra no IFBA: Impactos nos Estudos, Reflexos na Vida” de Bianca Barreto do Nascimento visa analisar o impacto do racismo no percurso formativo da mulher negra na EPT e os reflexos dele na sua vida, de forma geral. O estudo acontece no IFBA – *campus* Salvador por meio de análise dos documentos institucionais e da aplicação de questionários com estudantes do curso Técnico em Refrigeração e Climatização.

A autora percebe como estudar no IFBA gera sobrecarga mental para as estudantes e como a instituição carece de investimentos efetivos para lidar com tais questões, bem como do racismo em seu dia a dia. Além disso, também detecta que “O currículo monocultural, que atualmente é sustentado e divulgado, carece de uma revisão” (NASCIMENTO, 2021, p. 151).

Já o segundo trabalho encontrado, “Histórias de Vida de Professoras Negras da Educação Profissional no IFBA: e Eu, Eu Não Sou Uma Cientista?” de Caliane Costa dos Santos da Conceição, tem o objetivo de investigar a trajetória de cientistas negras, observando como o racismo e o sexismo as atravessam.

Para tanto, houve a aplicação de questionários e realização de entrevistas com professoras pesquisadoras negras que atuam no Ensino Médio Integrado/ EMI do campus Salvador. Dentre alguns resultados, destaca-se a intersecção de gênero, raça e classe que perpassa a história de vida de todas as entrevistadas e produziu marcas de silenciamento institucional, naturalização da discriminação e invisibilidade em suas trajetórias.

Nesse movimento da pesquisa, foi possível identificar também, que o PROFEPT-IFBA, no ano de 2020, passou a ofertar um componente curricular em tópicos especiais, eletiva em Raça, Gênero e Sexualidades em EPT³, que acreditamos que possa contribuir com a melhoria da produção, diante da realização de pesquisas que tenham esse foco interseccional.

As produções levantadas forneceram olhares importantes para a compreensão das relações de gênero na educação profissional. A principal delas é a imensa lacuna que existe nas produções científicas. Outras pessoas que também tentaram mapear o campo, deparam-se com dados que impressionam, como Lima Neto, Cavalcanti e Gleyse (2018) que investigam fontes que poderiam ser uma espécie de oásis nesta busca, mas não são:

Tal constatação problemática se deu através de consulta a quatro importantes fontes no domínio epistêmico em tela: os anais das três últimas edições do Colóquio Nacional “A produção do conhecimento em Educação Profissional” ; as dissertações defendidas até agora no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN); os artigos publicados no Portal de Periódicos CAPES e, por fim, os trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho 09 da ANPED (Trabalho e Educação) (LIMA NETO, CAVALCANTI E GLEYSE, 2018, p. 25-26).

As variadas buscas totalizam o período de 2008 a 2018 e, mesmo abrangendo um lapso temporal de 10 anos que inclui um marco como a criação e a implantação dos Institutos Federais, ainda assim a maior parte das produções é silente quanto à gênero. Os números são sempre muito baixos, e, em alguns casos, inexistentes.

O estudo realizado por Souza e Lima Neto (2019) na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações mostra perspectivas semelhantes aos estudos anteriores e destaca:

Nessa direção, de um ponto de vista epistemológico, é importante sublinhar que, dos treze estudos encontrados, somente um é de autoria masculina. Tal achado nos faz refletir sobre a motivação das demais autoras, 12 mulheres, em escolher os problemas relativos ao gênero na Educação Profissional como campo de estudo. (SOUZA e LIMA NETO, 2019, p. 247).

Assim, temos aqui um dado que instiga a reflexão sobre as motivações para a realização dos estudos. Arriscamos dizer que estudam sobre gênero aquelas pessoas que participam de grupos expostos a essa opressão ao longo da História. A discussão ainda não é, nem de longe, uma questão vista por toda a educação como parte do cumprimento da função social da escola.

³ <https://ava.cefor.ifes.edu.br/> . As ofertas de disciplinas eletivas do PROFEPT, ocorrem de forma on-line para que sejam contempladas/os estudantes de todas as IAS que fazem parte da rede nacional do programa. O desenho didático é construído no Ambiente Virtual de Aprendizagem do IFES, local onde está a coordenação geral do programa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como afirma o texto “Gênero, sexualidade e protagonismo juvenil: relato de uma experiência no CEFET-RJ” publicado na Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica:

a educação profissional técnica de nível médio é representativa da desigualdade das relações de gênero: marcadores e estereótipos influenciam tanto nas escolhas profissionais dos/as estudantes quanto nas situações do cotidiano escolar que reproduzem as opressões ligadas ao gênero e à orientação sexual. (VALENÇA e CARVALHO, 2021, p. 2)

A ausência de discussão sobre mulheres na educação profissional é um silêncio que reforça e retroalimenta a dinâmica das opressões no contexto da educação. Durante toda a produção de conhecimento da educação profissional, tem sido uma constante o apagamento das mulheres e das desigualdades que sofrem ao longo das suas trajetórias.

Trata-se de uma área em construção, aberta a novas possibilidades de estudo, e que urge enxergar as distinções que ocorrem em seu interior. Se o principal debate se centra na relação entre trabalho e educação, as mulheres precisam ser visibilizadas também neste contexto.

Isso porque as suas formas de presença das mulheres no mundo do trabalho, desde sempre, são fortemente marcadas pela discriminação e, uma educação que se propõe a emancipação das/dos trabalhadoras/es e superação da dualidade educacional precisa comprometer-se também com o enfrentamento às desigualdades de gênero, tendo em vista que esse é um dos caminhos para o enfrentamento contra-hegemônico, (uma das bases conceituais e epistemológicas da EPT), das estruturas de poder que oprimem e exploram as pessoas, fruto de processos capitalistas e coloniais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 15 de junho de 2023.

BRITO, Sonia Maria de Souza. *Formação técnica, profissão professora: expressões identitárias das estudantes da ETFBA, na década de 1970*. 04 de julho de 2018. 247 folhas. Doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo - Faculdade de Filosofia, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

CONCEIÇÃO, Caliane Costa dos Santos da. *Histórias de vida de professoras negras*

da educação profissional no IFBA: E eu, eu não sou uma cientista? 31 de agosto de 2021. 105 folhas. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal da Bahia, Salvador.

GARCIA, Leila Posenato e BOING, Antônio Fernando. Desafios para a sustentabilidade dos periódicos científicos brasileiros e do Programa SciELO. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva; Rio de Janeiro: ABRASCO, v. 26, n. 3, p. 5183-5186, nov./2021.

LIMA NETO, Avelino Aldo de; CAVALCANTI, Natália Conceição Silva Barros; GLEYSE, Jacques. (In)visibilidades epistemológicas: Corpo, gênero e sexualidade na produção do conhecimento em Educação Profissional. *Bagoas*, Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Natal: UFRN, v. 12, n. 19, p. 16-38, jul./dez. 2018.

MEDEIROS NETA, Olivia Moraes. A configuração do campo da Educação Profissional no Brasil. *Holos*, Natal: Instituto Federal do Rio Grande do Norte; Natal: IFRN, v.6, ano 32, p. 50 – 55, 2016.

MINUZZI, Evelize Dorneles e COUTINHO, Renato Xavier. Produção de conhecimento sobre Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: um panorama cienciométrico. *Educação em Revista*, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; Belo Horizonte: UFMG, v. 36, n. 1, p. e228443, 2020.

NASCIMENTO, Bianca Barreto do. *Racismo, saúde e mulher negra no IFBA: impactos nos estudos, reflexos na vida*. 25 de agosto de 2021. 202 páginas. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal da Bahia, Salvador.

PEREIRA, Jorge Luiz de Goes e SOUZA, Fátima Cruz. Formação de Técnico em Agropecuária no Brasil e na Espanha: Projetos de vida da juventude rural. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília: Sociedade Brasileira de Sociologia e Economia Rural; Brasília: SOBER, v. 58, n. 4, e202404, out./dez. 2020.

SOUZA, Larissa Maia de; LIMA NETO, Avelino Aldo de. Fazendo gênero na educação profissional: notas epistemológicas a partir do estado de conhecimento sobre educação profissional e gênero na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2008-2019). *Cadernos de Pesquisa*, São Luís: Universidade Federal do Maranhão; São Luís: EDUFMA, v. 26, n. 4, p. 235 – 250, out./dez. 2019.

VALENÇA, Cristiana Rosa; CARVALHO, Keila Lucio; Gênero, sexualidade e protagonismo juvenil: relato de uma experiência no CEFET-RJ. *Revista Brasileira da*

Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 20, p. 1-12, e10516, jun. 2021.

VIELMO, Paula. *“A legislação não permite, você tá ensinando isso?”: uma investigação feminista antirracista sobre aborto no currículo do curso técnico em enfermagem do IFBA - campus Barreiras*. 03 de dezembro de 2021. 196 folhas. Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador.